

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**GOVERNANÇA CORPORATIVA: Estudo de caso sobre a influência na
implantação no Banco Santander S.A.**

Kelton Marllon Henrique Freitas

Campina Grande – PB

2014

KELTON MARLLON HENRIQUE FREITAS

**GOVERNANÇA CORPORATIVA: Estudo de caso sobre a influência na
implantação no Banco Santander S.A.**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC
apresentado ao Departamento do Curso de
Ciências Contábeis, da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito parcial
à obtenção do grau de bacharel em Ciências
Contábeis.

Orientador: Esp. Ádamo da Cruz Barbosa

Campina Grande – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

F866g Freitas, Kelton Marllon Henrique
Governança corporativa [manuscrito] : estudo de caso sobre a influência na implantação no Banco Santander S.A / Kelton Marllon Henrique Freitas. - 2014.
19 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2014.

"Orientação: Prof. Esp. Ádamo da Cruz Barbosa, Departamento de Ciências Contábeis".

1. Governança corporativa. 2. Demonstrações contábeis. 3. Banco Santander S.A. I. Título.

21. ed. CDD 658.4

KELTON MARLLON HENRIQUE FREITAS

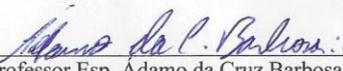
**GOVERNANÇA CORPORATIVA: Estudo de caso sobre a influência na
implantação no Banco Santander S.A.**

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi julgado adequado para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, sendo aprovado em sua forma final.

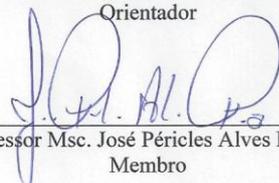


Professor Msc. José Elmilton Cruz de Menezes
Coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso

Professores que compuseram a banca:



Professor Esp. Adamo da Cruz Barbosa
Orientador



Professor Msc. José Péricles Alves Pereira
Membro



Professor Msc. Ricardo Ferreira Dantas
Membro

Campina Grande – PB

2014

RESUMO

FREITAS, Kelton Marllon Henrique. **GOVERNANÇA CORPORATIVA: Estudo de caso sobre a influência na implantação no Banco Santander S.A.** 2014. 19. Trabalho de conclusão de curso – Curso de Ciências Contábeis, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2014.

A Governança Corporativa surge a partir da necessidade dos acionistas de acompanhar o desenvolvimento das empresas, sendo estas geridas por indivíduos que controlam a entidade, mas não detém a propriedade, gerando conflito de interesses entre estes indivíduos. Este estudo teve como objetivo geral verificar se a implantação da governança corporativa no banco Santander SA. provocou resultados financeiros positivos para a empresa e como objetivos específicos: (i) descrever sobre governança corporativa, (ii) explicar sobre análise de resultados financeiros e, por fim, (iii) demonstrar os resultados obtidos a partir da implantação da Governança Corporativa, partindo da análise de suas demonstrações contábeis, tendo como recorte temporal os anos de 2008, 2009 e 2013, sendo o primeiro exercício da entidade antes da implantação da ferramenta, 2009 ano em que houve a implantação e, 2013, último período com demonstrações publicadas. Trata-se de uma pesquisa descritiva, do tipo estudo de caso, quanto ao delineamento enquadra-se na modalidade quali-quantitativa, que utilizou-se o método indutivo para alcance dos resultados. Os dados foram coletados a partir das demonstrações contábeis publicadas pela entidade, mais especificamente, no Balanço Patrimonial e na Demonstração do Resultado do Exercício, para tratamento dos dados fez-se uso do Microsoft Office Excel 2010. A análise foi feita a partir dos índices de Liquidez Geral, Rentabilidade dos Investimentos (ROI), Rentabilidade do PL (ROE) e Endividamento Geral. Os resultados apontam, de modo geral, que a entidade apresenta resultados positivos desde a implantação da Governança Corporativa no que tange a liquidez e a rentabilidade da entidade, no caso do endividamento, houve um aumento ao longo do período que necessita de análise específica para determinar seu benefício ou malefício para o resultado da empresa no período.

Palavras-chave: Governança corporativa. Desempenho. Implantação.

1 INTRODUÇÃO

Nos dias de hoje, as empresas do mundo todo buscam aprimorar seus padrões de governança, pois a forma de gestão aplicada às empresas pode determinar seu

desempenho no futuro, assim como as ferramentas utilizadas nesta gestão ensejam fundamental importância no desenvolvimento destas entidades.

Com o crescimento das empresas passa a haver uma separação entre o controle e a propriedade, onde os administradores são contratados pelos acionistas para controlar a organização, definir os rumos e promover o desenvolvimento da entidade, conforme tratam Jensen e Meckling (1976), que explicam como os objetivos conflituosos dos indivíduos que participam numa organização devem chegar a um equilíbrio para gerar o resultado da maximização do valor presente.

Desse modo, surge a figura da governança corporativa, que surge no século passado nos Estados Unidos, com o objetivo de superar o conflito da separação entre a propriedade e a gestão das empresas, segundo o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa – IBGC:

Governança Corporativa é o sistema pelo qual as sociedades são dirigidas e monitoradas, envolvendo os relacionamentos entre Acionistas / Cotistas, Conselho de Administração, Diretoria, Auditoria Independente e Conselho Fiscal. As boas práticas de governança corporativa têm a finalidade de aumentar o valor da empresa, facilitar seu acesso ao capital de menor custo e contribuir para a sua perenidade (IBGC, 2007).

Analisando-a mais amplamente, a governança corporativa pode ser entendida como o conjunto de mecanismos de incentivo e controle, internos e externos, para minimização dos custos decorrentes do problema de agência dos gestores.

Torna-se relevante averiguar, se a implantação da governança corporativa, com o acompanhamento e controle da organização nas mãos daqueles que detém a propriedade e visam, principalmente, a maximização dos lucros e o desenvolvimento da entidade, podem acarretar crescimento e desenvolvimento para a empresa.

Logo, diante dessas considerações, surge o seguinte problema de pesquisa: **A implantação da Governança Corporativa no Banco Santander influenciou os resultados Financeiros da entidade?**

Diante desta problemática foram traçados como objetivo geral: verificar se a implantação da governança corporativa no banco Santander a partir do ano de 2009 trouxe resultados financeiros positivos e crescimento para a empresa; Como objetivos específicos: expor o que significa Governança Corporativa; Explicar quais são os índices que faram parte desta análise; Efetuar a coleta de dados e Aplicar fórmulas dos

índices; Analisar os resultados antes e depois da implantação da Governança Corporativa.

A relevância desse estudo justifica-se, tanto pela sua contribuição para a área científica e para o campo de estudo, como também, pela necessidade de evidenciar a influência desta prática de gestão no desenvolvimento e crescimento das entidades.

Esse artigo compõe-se de introdução, em sequência as revisões bibliográficas que fundamentam o mesmo, bem como da descrição da metodologia utilizada. Continuando, apresentam-se os resultados obtidos, finalizando com as considerações finais e as referências utilizadas nesse estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

De modo geral, a governança corporativa surge no século passado, mais especificamente nos Estados Unidos, a partir da busca de harmonização dos conflitos da separação entre a propriedade e a gestão das empresas, onde define-se como o conjunto de mecanismos de incentivo e controle, internos e externos, para minimização dos custos decorrentes do problema de agência dos gestores a fim de alinhar os objetivos da alta administração aos interesses dos acionistas ou proprietários.

2.1 Surgimento Da Governança Corporativa.

A Governança Corporativa teve seu surgimento no século passado, na Inglaterra e nos Estados Unidos, a partir da necessidade dos acionistas de acompanhar o desenvolvimento das empresas, sendo estas geridas por indivíduos que controlam a entidade, mas não detém a propriedade destas. Esta separação entre o controle e a propriedade, pode gerar divergências entre os interesses dos acionistas e os interesses daqueles que fazem a gestão da empresa.

O perfil das grandes empresas, torna necessário o surgimento da figura do agente (administrador), e do principal (dono do capital), trazendo à tona a relação de agência que é definida por Jensen e Meckling (1976), como um contrato em que uma pessoa, o principal, emprega outra pessoa, o agente, para realizar algum serviço em seu favor, envolvendo a delegação de alguma autoridade de decisão ao agente.

Destarte, a administração da entidade fica em mãos distintas daquelas que detêm a propriedade, podendo gerar conflitos de interesses, onde o proprietário busca, acima de tudo, visar o lucro, enquanto que o administrador, contratado, busca melhor remuneração e reconhecimento.

Desta forma, apresenta-se a Teoria de Agência que segundo Hendriksen e Van Breda (1999), que surge quando o agente se compromete a realizar certas tarefas para o principal, e este, se compromete a remunerá-lo. Com este novo cenário, o controle das empresas passa a ser exercido por profissionais contratados por aqueles que detêm a propriedade da mesma.

Segundo Berle e Means (1932), em relação aos objetivos das empresas, explicam que estes deixaram de se limitar somente à maximização dos lucros, uma vez que os administradores buscam, entre outros, a elevação de seus próprios ganhos, ao invés da maximização de resultados para os acionistas, sendo o principal marco para o surgimento da Governança Corporativa, os conflitos entre propriedade e gestão.

2.2 Conceito de Governança Corporativa.

Segundo o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC, 2004), instituição responsável pela elaboração e a fiscalização do uso dessas práticas no Brasil, governança corporativa é o sistema que assegura aos sócios-proprietários o governo estratégico da empresa e a efetiva monitoração da diretoria executiva. De modo geral, esse tipo de administração da organização, faz com que os detentores da propriedade acompanhem de perto e participem de seu desenvolvimento.

Assim, a Governança Corporativa permite o acompanhamento contínuo e a participação direta dos sócios-proprietários na administração da entidade, e busca harmonizar os interesses destes indivíduos aos objetivos traçados pelos gestores, a fim de promover o desenvolvimento e crescimento da empresa.

Conforme Bianchi (2005), a governança corporativa é um conjunto de mecanismos que serve para monitorar a gestão e o desempenho das organizações, através de um esforço contínuo em alinhar os objetivos da alta administração aos interesses dos acionistas ou proprietários.

Desse modo, a governança corporativa objetiva recuperar e garantir a confiabilidade da empresa em meio àqueles que detêm interesse nos resultados desta, envolvendo os acionistas, funcionários, fornecedores, consumidores, comunidade e governo.

A governança corporativa, além de promover a participação dos indivíduos que detêm a propriedade das empresas, em sua administração e controle, é pautada em princípios que determinam as regras para a prática de governança na empresa, sendo eles:

Transparência - Mais do que a obrigação de informar é o desejo de disponibilizar para as partes interessadas as informações que sejam de seu interesse e não apenas aquelas impostas por disposições de leis ou regulamentos. A adequada transparência resulta em um clima de confiança, tanto internamente quanto nas relações da empresa com terceiros. Não deve restringir-se ao desempenho econômico-financeiro, contemplando também os demais fatores (inclusive intangíveis) que norteiam a ação gerencial e que conduzem à criação de valor.

Equidade - Caracteriza-se pelo tratamento justo de todos os sócios e demais partes interessadas (stakeholders). Atitudes ou políticas discriminatórias, sob qualquer pretexto, são totalmente inaceitáveis.

Prestação de Contas (accountability) - Os agentes de Governança devem prestar contas de sua atuação, assumindo integralmente as consequências de seus atos e omissões.

Responsabilidade Corporativa - Os agentes de Governança devem zelar pela sustentabilidade das organizações, visando à sua longevidade, incorporando considerações de ordem social e ambiental na definição dos negócios e operações. IBGC (2004, p. 9-10)

Assim, a governança corporativa enseja, também, práticas que busquem transparência na gestão, equidade nos processos, prestação de contas e responsabilidade por parte dos gestores das entidades.

2.3 Índices Financeiros

É possível avaliar o desempenho das entidades através de suas demonstrações contábeis e financeiras, para isso, é necessária a utilização de ferramentas que permitam inferir os resultados, de modo geral, os índices econômico-financeiros permitem aos usuários destas informações compreenderem os resultados das empresas e traçar metas futuras.

O objetivo básico dos indicadores econômicos – financeiros é evidenciar a posição atual da empresa, ao mesmo tempo em que tentam inferir o que pode acontecer

no futuro, com a empresa, caso aquela situação detectada pelos indicadores tenham sequência.

Os dados básicos para a análise do desempenho econômico-financeiro são as demonstrações financeiras elaboradas pelas empresas. Com base nesse conjunto de informações, complementadas com índices agregados de mercado, são aplicados os vários critérios de análise, visando-se obter conclusões sobre o desempenho retrospectivo, presente e futuro da empresa (ASSAF, 2008, p.216).

Os índices de liquidez são medidas que permitem avaliar a capacidade de pagamento das entidades, de modo geral, quanto maior forem os índices de liquidez, melhor será a situação financeira da empresa. No caso do Índice de Liquidez Geral, é evidenciado, especificamente, a capacidade de pagamento de todo o passivo exigível das empresas, indicando o quanto a empresa poderá dispor de seus recursos, para cumprir seus compromissos.

Os índices de rentabilidade servem para medir a capacidade econômica da empresa, isto é, apresentam o grau de êxito econômico obtido pelo capital investido da empresa. Segundo, Wernke (2008):

Os quocientes da “rentabilidade” objetivam demonstrar o retorno proporcionado pelos investimentos realizados na empresa. Destarte, ao avaliar a rentabilidade os investidores terão condições de decidir se vale a pena manter o empreendimento, se é interessante economicamente aplicar mais capital no negócio ou se a companhia está proporcionando retorno inferior a outras oportunidades de investimento disponíveis.

Desse modo, através dos indicadores de Rentabilidade, torna-se possível avaliar se os investimentos realizados na entidade apresentam retorno satisfatório para o investidor, sendo de grande importância, pois determinam o grau de atratividade de investimento nas empresas.

Com relação ao Índice de Rentabilidade sobre os Investimentos (ROI), este avalia o retorno auferido nos investimentos na empresa. A importância deste indicador deve-se ao fato de combinar fatores de lucratividade como receitas, custos e investimentos e os transformam em taxa percentual.

Com o Índice de Rentabilidade do Patrimônio Líquido (ROE), é apresentado o retorno auferido a partir do capital da empresa, conforme afirma Wernke (2008, p.267), “o ROE evidencia o retorno do capital próprio (PL) aplicado na empresa.”

Também fazem parte desta ótica de análise das demonstrações, os índices que demonstram o nível de obrigações das entidades, sendo estes os índices de endividamento, que apresentam quanto dos ativos das empresas são financiados pelo capital de terceiros. O índice de Endividamento Geral reflete o tamanho relativo da dívida da empresa.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Quanto ao objetivo, esta pesquisa se enquadra na modalidade descritiva. A pesquisa descritiva adota “como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno” (GIL, 1991, p.46). Desse modo, a pesquisa busca evidenciar como a governança corporativa pode influenciar de forma positiva o desempenho da empresa, analisando, especificamente, o caso do Banco Santander.

Do ponto de vista do delineamento, esta pesquisa se classifica em um estudo de caso, por traçar como objeto de estudo o Banco Santander SA.

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa enquadra-se na modalidade qualitativa ao verificar a qualidade da gestão pela Governança Corporativa, e torna-se quantitativa ao verificar os índices fundamentalistas, conforme Fonseca (2002), diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados, pesquisa quantitativa se centra na objetividade.

Para obtenção dos resultados da pesquisa utilizou-se método Indutivo, por chegar a uma conclusão geral sobre a influência da implantação da Governança Corporativa no Banco Santander SA, a partir da análise dos dados coletados.

Os dados utilizados na pesquisa foram coletados através das demonstrações financeiras do Banco Santander, publicadas no site da BM&F Bovespa, mais especificamente, o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício, para tratamento dos dados fez-se uso do software Microsoft Office Excel 2010.

Foi eleito como recorte temporal para a pesquisa, os anos de 2008 por ser o último exercício da entidade antes da implantação da governança corporativa, o ano de 2009, por ser o marco temporal de adoção do sistema e, por fim, o ano de 2013, por ser o último com demonstrações financeiras publicadas.

Para análise e tratamento dos dados fez-se uso o software Microsoft Office Excel 2010. A análise partiu da utilização de índices financeiros, explicitados conforme o quadro a seguir:

QUADRO 1: Índices Financeiros utilizados na pesquisa

Índice Financeiro	Fórmula
Liquidez Geral	$(\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}) / (\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante})$
Rentabilidade dos Investimentos (ROI)	$(\text{Lucro Líquido} \div \text{Ativo Total}) \times 100$
Rentabilidade do PL (ROE)	$(\text{Lucro Líquido} \div \text{Patrimônio Líquido}) \times 100$
Endividamento Geral	$(\text{P. Circulante} + \text{P. Exig a L. Prazo} / \text{Ativo total}) \times 100$

Fonte: Elaboração própria, 2014.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

4.1 O Banco Santander.

Banco Santander Brasil é a subsidiária do banco espanhol Santander para o Brasil. Em atividade no mercado local desde 1982, é o terceiro maior banco privado do Sistema Financeiro Nacional, com ativos totais de R\$ 485,9 bilhões e 29 milhões de clientes no final de 2013.

É uma sociedade anônima de capital aberto, com ações ordinárias e preferenciais listadas na BM&FBOVESPA, com os códigos SANB3, SANB4 e SANB11, e, negocia na American Depositary Receipts (ADRs) e na Bolsa de Valores de Nova York (código BSBR), possuindo sua sede na cidade de São Paulo.

A governança corporativa foi implantada na entidade no ano de 2009. A estrutura de Governança Corporativa do Banco baseia-se em duas instâncias: o Conselho de Administração e a Diretoria Executiva.

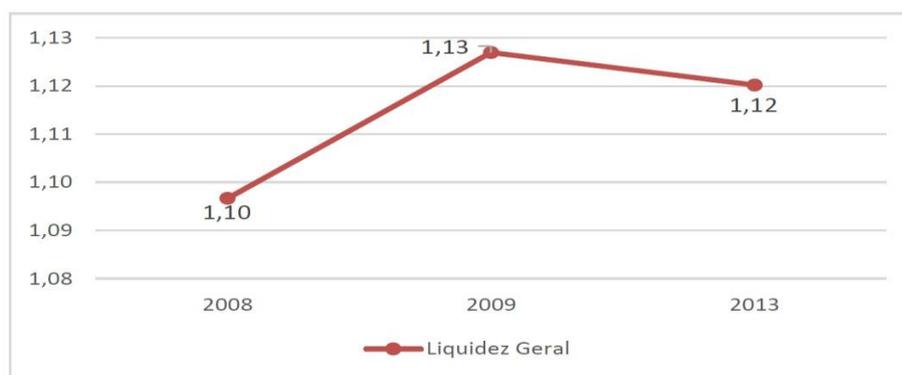
Em dezembro de 2013, o Conselho era composto de oito membros, dos quais três independentes. A Diretoria Executiva, por sua vez, é presidida por Jesús Zabalza. Em dezembro de 2013, era composta de 13 membros, eleitos pelo Conselho de Administração, com mandato de dois anos e possibilidade de reeleição. A entidade adota um princípio para o desenvolvimento desta forma de governo que é “Uma ação, um voto, um dividendo”.

4.2 Análise em relação ao índice de Liquidez Geral.

Os índices de liquidez avaliam a capacidade de pagamento da empresa frente a suas obrigações. Sendo de grande importância para a administração da continuidade da empresa, as variações destes índices que, devem ser motivos de estudos para os gestores.

Neste caso, fez-se uso do índice de Liquidez Geral que leva em consideração a situação a longo prazo da empresa, incluindo no cálculo os direitos e obrigações a longo prazo. O gráfico a seguir, demonstra o desempenho da entidade estudada, com base na Liquidez Geral alcançada pela mesma ao longo do período estudado.

Gráfico 1: Liquidez Geral alcançada pelo Banco Santander nos anos de 2008, 2009 e 2013.



Fonte: Elaboração própria, 2014.

O gráfico 1 apresenta a situação da entidade estudada ao longo do período de aplicação da pesquisa, com base no Índice de Liquidez Geral, no ano de 2008, a empresa alcançou 1,10 de ativos suficientes para sanar seus passivos, sendo que em 2009, onde há a implantação da governança corporativa na entidade, este índice sobe para 1,13 e no último exercício, em 2013, o índice situa-se em 1,12.

Desse modo, o resultado da empresa mostra-se positivo, pós implantação da governança corporativa na entidade, uma vez que, analisando-a pela ótica do índice de liquidez geral, entre 2008 e 2009, a empresa obteve aumento de sua liquidez, e, no ano de 2013, a situação permanece estável, sem grandes alterações já que o índice situa entre 1,12 e 1,13.

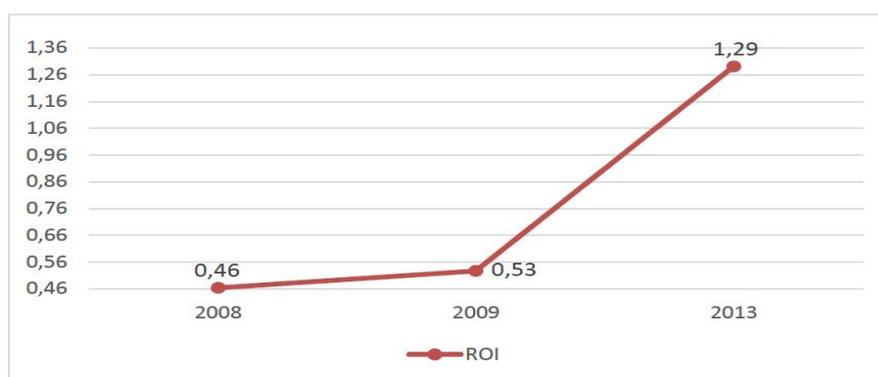
Os dados apresentam situação favorável para a entidade após a implantação da Governança Corporativa a partir da sua Liquidez Geral, sendo que, esta prática de gestão determina, entre outros, a administração dos bens e obrigações da entidade, Ativos e Passivos, que neste caso apresentam-se indícios de contribuição para melhora na gestão do patrimônio da mesma.

4.3 Análise em relação ao índice Rentabilidade dos Investimentos (ROI)

O índice de Rentabilidade dos Investimentos relaciona o lucro operacional com o investimento da empresa. O retorno sobre o investimento, também denominado de ROI, mostra a taxa de retorno obtida pela empresa para seus financiadores, seja capital próprio ou capital de terceiros, quanto maior o ROI maior o retorno obtido.

A seguir, são demonstrados os resultados da entidade estudada, com base na Rentabilidade dos Investimentos.

Gráfico 2: Rentabilidade dos Investimentos (ROI) alcançado pelo Banco Santander nos anos de 2008, 2009 e 2013.



Fonte: Elaboração própria, 2014.

Conforme o gráfico 2, nota-se que a entidade estudada apresentou ROI de 0,46 em 2008, último ano antes da implantação da governança corporativa, em 2009, com a

implantação, a empresa apresentou resultado positivo, com o ROI situando em 0,53, em 2013, último exercício da empresa com demonstrações publicadas houve um crescimento em mais de 100% com uma ROI situando em 1,29.

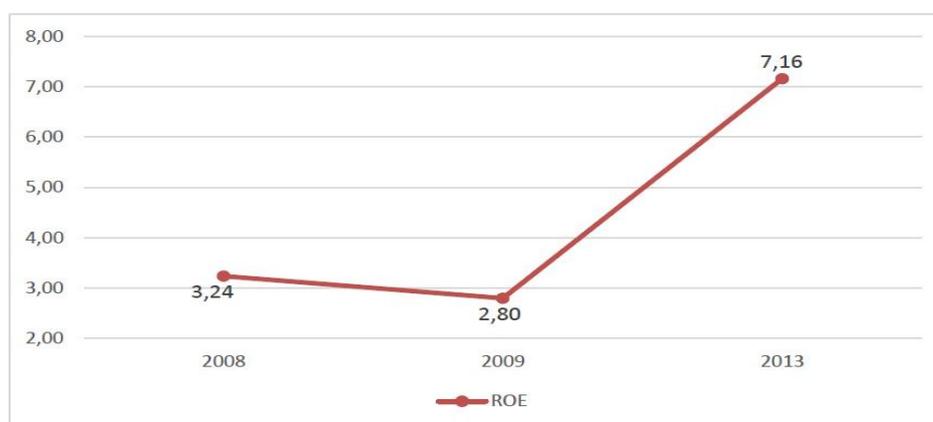
Assim, analisando o desempenho a empresa no período de estudo através do índice de rentabilidade dos investimentos (ROI), nota-se que a empresa auferiu resultados positivos após a implantação da governança corporativa, sendo que a entidade alcançou melhorias no seu lucro líquido, havendo, assim, indícios de contribuição desta prática de gestão para a melhoria do resultado financeiro da empresa.

4.4 Análise em relação ao Índice Rentabilidade do PL (ROE)

Os Indicadores de Rentabilidade do PL (ROE) medem a capacidade da empresa de transformar seu Patrimônio Líquido em lucro, sendo o objetivo principal da existência da própria empresa. O Retorno sobre o Patrimônio Líquido, apresenta o percentual de lucro que a empresa obtém em relação aos seus recursos próprios. Deste modo, quanto maior o percentual alcançado, maior será o retorno sobre o patrimônio líquido da entidade.

Desta forma, o gráfico a seguir apresenta os resultados da empresa no período em questão, sob a ótica do índice de Rentabilidade do PL (ROE):

Gráfico 3: Rentabilidade do PL (ROE) alcançado pelo Banco Santander nos anos de 2008, 2009 e 2013.



Fonte: Elaboração própria, 2014.

Como visto no gráfico 3, a Rentabilidade do PL (ROE) da empresa ficou em 3,24 em 2008, no ano de 2009, onde houve a implantação da governança corporativa na entidade, houve uma redução, caindo para 2,8, o que pode ter sido causado pelo custo da implantação da prática de gestão, e, em 2013, foi auferido 7,16 de rentabilidade sobre seu patrimônio líquido.

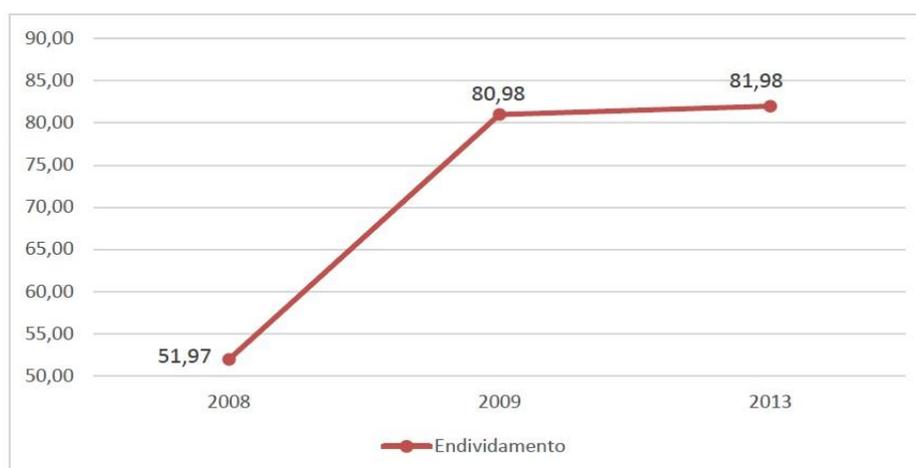
Assim, considera-se que outros fatores podem influenciar diretamente no Patrimônio Líquido da entidade. Logo, verifica-se que a queda sofrida em 2009, pode ter sido ocasionada pelos custos de implantação da Governança Corporativa, e, também pelo panorama financeiro da entidade no período. Todavia em 2013, a entidade supera os resultados apresentando crescimento representativo.

4.5 Análise em relação ao índice de Endividamento Geral

Os indicadores de endividamento apresentam o tamanho relativamente da dívida da empresa, bem como seu tipo e prazos. O Endividamento Geral, mede o percentual de participação do capital de terceiros em relação aos recursos próprios da empresa, demonstrando a dependência ou não da empresa em relação a recursos externos.

Desse modo, o gráfico a seguir apresenta o desenvolvimento da empresa ao longo do período de estudo com base no seu endividamento geral:

Gráfico 4: Endividamento Geral alcançado pelo Banco Santander nos anos de 2008, 2009 e 2013.



Fonte: Elaboração própria, 2014.

Conforme apresentado no gráfico 4, a empresa apresentou 51,97 de endividamento no ano de 2008, em 2009 alcançou 80,98, e, em 2013, o índice situou em 81,98. Neste caso, no período estudado, houve um aumento do endividamento, onde a empresa passou a utilizar-se de capital de terceiros para financiar seus investimentos.

A análise permite inferir que a entidade adquiriu uma participação maior de capital de terceiros ao longo do período, entretanto, ao analisar o endividamento de forma isolada, tem-se um resultado negativo para entidade, porém, cabe salientar que as taxas de remuneração do capital de terceiros que foi captado, podem ser superadas pelo retorno a serem alcançados pelo investimento destes recursos na entidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo objetivou verificar se a implantação da governança corporativa no Banco Santander em 2009 trouxe resultados financeiros positivos e crescimento para a entidade, analisando-a através dos índices de Liquidez Geral, Rentabilidade dos Investimentos (ROI), Rentabilidade do PL (REO) e Endividamento Geral, aplicados às suas demonstrações financeiras dos anos de 2008, 2009 e 2013.

Os Resultados apontam que, em relação ao Índice de Liquidez Geral, a situação da empresa apresentou-se favorável após a implantação da governança corporativa, situando em 1,10 em 2008, 1,13 em 2009 e alcançando 1,12 no ano de 2013.

No que tange á Rentabilidade dos Investimentos (ROI), a entidade também apresenta situação positiva no período estudado, com 0,46 em 2008, subindo para 0,53 em 2009 e chegando a 1,29 em 2013.

No caso do índice de Rentabilidade do PL (ROE), a empresa auferiu redução de 2008 para 2009 obtendo 3,24 e, depois, caindo para 2,08, mas a situação foi superada em 2013, com obtenção de uma rentabilidade sobre o PL de 7,16. O endividamento Geral da empresa sofreu aumento no período, situando em 51,97 em 2008, 80,98 em 2009 e 81,98 em 2013, o que mostra que uma parcela maior de capital de terceiros passou a ser utilizada para financiar os investimentos da empresa.

Ressalta-se que, com base nos índices econômico-financeiros utilizados na pesquisa, de modo geral, que a entidade apresenta resultados positivos desde a implantação da Governança Corporativa no que tange a liquidez e a rentabilidade da

entidade, no caso do endividamento, houve um aumento ao longo do período que necessita de análise específica para determinar seu benefício ou malefício para o resultado da empresa no período.

A presente pesquisa limita-se pelo fato de serem levados em consideração, apenas os dados de 2008, 2009 e 2013, como também, a análise através dos índices listados, podendo gerar mudanças nos resultados na adoção de um período mais abrangente e de outros indicadores financeiros.

Sugere-se, portanto, para futuras investigações a replicação da pesquisa considerando um período maior e a adoção de outros indicadores, como também, a aplicação da pesquisa em outras entidades que aderiram a prática da Governança Corporativa.

ABSTRACT

FREITAS, Henrique de Marllon Kelton. **GOVERNANCE PORPORATIVA: Estudy of the case on the influence on deployment in Banco Santander SA 2014** 19 Work of completion - Accounting Course, State University of Paraiba, Campina Grande, 2014.

Corporate governance arises from the need for shareholders to monitor the development of enterprises, which are run by individuals who control the entity, but does not have the property, creating a conflict of interest between these individuals. This study had as main objective to verify the implementation of corporate governance in bank Santander SA. provoked positive financial results for the company and specific objectives (i) describe corporate governance, (ii) explain about analysis of financial results and finally (iii) demonstrate the results obtained from the implementation of Corporate Governance, based on an analysis of its financial statements, with the time frame of the years 2008, 2009 and 2013 being the first year of the entity before deployment tool 2009 year that was implanted and 2013 statements published last period. This is a descriptive, case study type, on the design fits in qualitative and quantitative method, and used the inductive method to achieve results. Data were collected from published financial statements by the entity, more specifically in the Balance Sheet and Statement of Income for the treatment of the data was done using Microsoft Office Excel 2010. Analysis was taken from the indexes Liquidity Overall, Return on Investment (ROI), Return on Equity (ROE) and general Debt. The results indicate generally the entity presents positive results from the implementation of Corporate Governance regarding the liquidity and profitability of the entity, if the debt was an increase over the period that requires specific analysis to determine your benefit or harm to the company's results in the period.

Keywords: Corporate Governance. Performance. Deployment.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Curso de Administração Financeira**. – São Paulo: Atlas, 2008.

BIANCHI, Márcia. **A Controladoria como um Mecanismo Interno de Governança Corporativa e de Redução dos Conflitos de Interesse entre Principal e Agente**. 2005. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

BERLE, A.; MEANS, G. **The Modern Corporation and Private Property**. New York: Macmillan, 1932.

BM&F BOVESPA. . Disponível em < <http://www.bmfbovespa.com.br>> . Acesso em 01 de Julho de 2014.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Ceará: Universidade Estadual do Ceará, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**.4. ed. São Paulo: atlas, 2008.

HENDRIKSEN, Eldon S.; VAN BREDA, Michael F. **Teoria da Contabilidade**. 1. ed. São Paulo:Atlas, 1999.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA (IBGC). **Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa**. Janeiro, 2004. Disponível em <<http://www.ibgc.org.br>>. Acesso em 17 Junho 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA (IBGC).**Código das Melhores Práticas**. 2007_ Disponível em <<http://www.ibgc.org.br>>. Acesso em: 12 jun.2014.

JENSEN, Michael, MECKLING, William. **Theory of the firm: managerial behavior, agency costs and ownership structure**. Journal of Financial Economics, v. 3, p. 305-360, October, 1976.

SANTANDER SA. Disponível em < <http://www.santander.com.br>>. Acesso em 01 de Julho de 2014.

WERNKE, Rodney. **Gestão Financeira: Ênfase em Aplicações e Casos Nacionais/ Rodney Wernke.** - Rio de Janeiro: Saraiva, 2008.